

Dono de Obra:	Ministério da Justiça
Localização:	Barreiro
Data do projecto:	1996
Data da obra:	1997/2000
Área de Construção:	12700m ²
Arquitectura:	Oficina de Arquitectura, Lda.
Fundações e Estruturas:	
Projecto:	António Leitão da Rocha Cabral, Eng. ^o Maria do Carmo Baptista Vieira, Eng. ^a José Pedro Venâncio, Eng. ^o Maria Leonor Antunes, Eng. ^a
Desenho:	Carlos Silva; Belarmino Garcia; Henrique Pereira



1. Descrição

O edifício do Palácio da Justiça do Barreiro destaca-se pelo jogo entre a sua forma em planta e o contraste existente entre os vários volumes que o constituem, não só pelo número de pisos, mas também pela diversidade dos elementos de fachada que caracteriza cada um dos volumes. Foi subdividido em três corpos estruturais, separados por juntas de dilatação, de forma a uniformizá-los pela volumetria.

O corpo estrutural de maior dimensão e projecção, que coincide com a distribuição das salas de audiência do tribunal, tem uma estrutura constituída por pilares mistos aço-betão na cave e, nos pisos elevados, por pilares compostos de dois perfis metálicos “I” ou “H” em cruz, que se prende com razões de expressão plástica, quanto à utilização do material aço, e por razões de resistência, quanto ao facto de serem pilares compostos.

2. Aspectos Particulares

O edifício tem uma cave, envolvendo toda a área de implantação de forma rectangular.

O corpo mais baixo tem uma implantação rectangular e só tem uma cave. O primeiro volume que se eleva do chão tem uma implantação rectangular e desenvolve-se em mais dois pisos, com uma cobertura em terraço, constituindo o segundo corpo estrutural.



Fig. 1 – Vista do piso da entrada onde se podem observar os pilares metálicos, o passadiço e os lanternins”

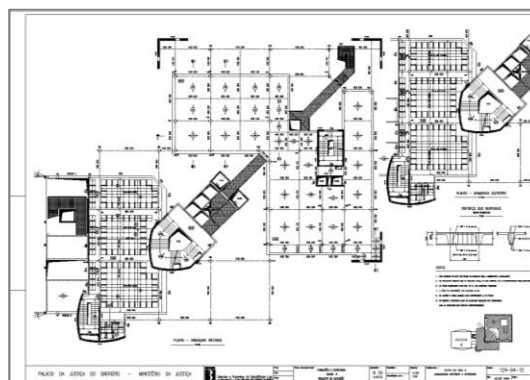


Fig. 2 – Planta do Piso 1”

Existe ainda um terceiro corpo estrutural que se caracteriza por duas volumetrias distintas, um volume mais baixo com cinco pisos elevados e cobertura em terraço e, finalmente, um volume mais alto, desenvolvendo-se em sete pisos elevados, também com cobertura em terraço. Tem uma implantação que se apresenta como uma sobreposição parcial de dois quadrados. Nessa zona de sobreposição tem um pátio interior com uma forma triangular que comporta os dois elevadores que constituem a principal circulação vertical do tribunal, juntamente com o núcleo resistente da escadaria central do volume com

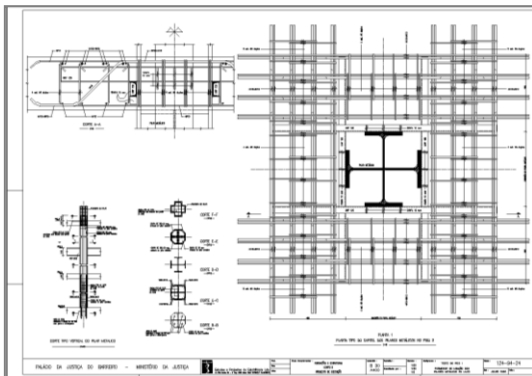


Fig. 3 – Pormenores de ligação dos pilares metálicos compostos às lajes

cinco pisos. Com a criação do pátio na zona de sobreposição a área de contacto entre os dois quadrados sobrepostos é muito diminuta.

Neste corpo, definido por uma maior volumetria, o piso da entrada no tribunal tem duplo pé-direito e é travado, ao nível do piso 1, por uma grelha em estruturas metálicas. Os lanternins que cobrem os vários pátios interiores também são constituídos por estruturas metálicas em degrau.

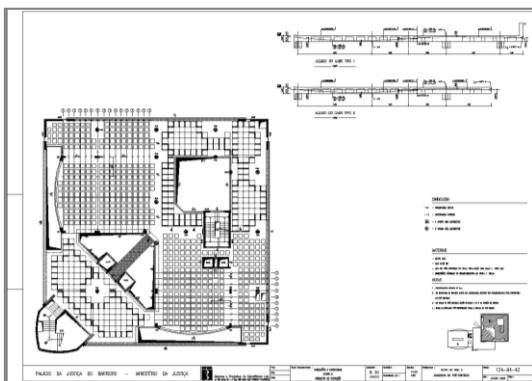


Fig. 4 – Pormenorização do pré-esforço nas lajes das Salas de Audiência

A solução corrente dos pavimentos é constituída por lajes fungiformes em betão armado, regra geral, com espessura de 0.425 m, moldadas no local, vazadas através do uso de moldes na parte central dos painéis definidos pelos eixos dos pilares e com capitéis maciços embebidos na espessura.

Utilizaram-se soluções de pré-esforço com cabos não aderentes nas lajes das salas de audiência com vãos na ordem dos 11.8 m. Na periferia, os pavimentos são limitados por vigas em e bandas maciças com geometrias diversas e, no caso da cave, por muros de suporte periféricos